

«Ninguém, como um tolo,
se julga mais apto a enganar
as pessoas inteligentes.»

VANVENARQUES

ANO XIV N.º 347
MAIO — 15
1 9 6 6

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE



A 40 ANOS DE DISTÂNCIA

Neste mês se celebram, com as cerimónias mais solenes e com as notas mais salientes das comemorações, os 40 anos da situação política saída da revolução de 28 de Maio de 1926, ou melhor, da situação política para que evoluiu esse movimento militar que a Nação inteira apoiou desde a nascente e tem vindo a vitoriar durante quatro décadas. Anotamos essa circunstância porque o denominador comum que unia os revolucionários, era apenas o de desbancar um Governo sem autoridade, sem administração e bastas vezes, sem qualquer espécie de dignidade governativa, incapaz de manter a ordem pública, que é a primeira se não a principal justificação da sua própria existência.

Como? Por que meios? Com que sistema?

Creemos que ninguém, com consciência e certeza, o sabia. O desgoverno, os escândalos da política e da administração, a insegurança interna e o despre-

zo externo, gerara em todos de todos credos políticos, a sensação de mal estar que impunha, fosse por que fosse, a substituição dos métodos de governo.

Por isso, nos primeiros tempos, a revolução foi incerta e imprecisa, dizíamos, quase trazia um sinete vagamente negativo e muitos, vendo o mal só nos homens ou no partido, iam sabotando, com a mais sincera boa fé, os resultados da Revolu-

ção, restaurando o sistema com outra gente, como se não fosse no sistema que se enraizavam os maus.

E foi assim até que apareceu o homem, que nada tendo feito para obter o poder, teve a coragem e a lealdade de proclamar ao País: «sei o que quero e para onde vou».

Creemos que foi nesse momen-

(Continuação na 4.ª página)

A Legião Portuguesa comemora o 28 de Maio

Dentro do círculo das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, o Comando local da patriótica organização,

promoveu no passado dia 8 uma conferência no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Foi conferente o Dr. Aires de Lemos Tavares, nosso prezado amigo, médico veterinário municipal e dinâmico comandante do Terço de Loulé da Legião Portuguesa.

Presidiu o sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, prestigioso comandante distrital, ladeado pelo sr. Eduardo Delgado Pinto ilustre Presidente da Câmara, pelo conferente, pelo Presidente da Câmara Municipal de Olhão e, à esquerda pelo deputado pelo Algarve, Dr. Jaime Guerreiro Rua, Dr. Pinheiro da Cruz, digno

(Continuação na 4.ª página)

01.º DE MAIO EM ALTE

Domingo, 1 de Maio. Dia quente e aprazível para passear. Era dia de festa em Alte, a pitoresca aldeia, do concelho de Loulé que se tem tornado famosa através da existência de um Rancho Folclórico já conhe-

(Continuação na 4.ª página)

O II Concerto da época de 1966 promovido pela Delegação de Loulé

DA PRÓ-ARTE

Integrado na série prevista para o corrente ano, a Delegação de Loulé da Pró-Arte promove o seu II Concerto no próximo dia 28.

Dada a elevada craveira dos artistas que ora nos honram com

a sua presença, antevê-se o maior interesse por este sarau artístico.

Devemos confessar que sem a força de vontade, a dedicação e o espírito de sacrifício, da sr. D. Maria Campine, a Delegação de Loulé da Pró-Arte dificilmente teria reiniciado a sua actividade. A nossa ilustre conterrânea, com o seu entusiasmo e a sua presença continua procurando vencer a indiferença da maioria dos louletanos para com a música séria.

Mais uma vez a insigne pianista nos quis dar o prazer de vir até nós, fazendo-se acompanhar do coral de artistas Armando Guerreiro e Salomé Guerreiro. O primeiro, cantor de comprovados méritos, deu os primeiros passos de grande artista, como cantor de música sacra,

(Continuação na 4.ª página)

Carreiras para a Praia de Faro

Iniciaram-se no dia 1 de Maio as carreiras de barco para a Praia de Faro, uma das praias do litoral algarvio que mais tem progredido nos últimos anos. Apesar de durante todo o ano estar assegurado o transporte rodoviário, estas carreiras ao longo da ria constituem um aprazível passeio.

Sessão para maiores de 12 anos.

A Secção de Cinema da Casa do Algarve solicita a todos os cineastas algarvios que estejam interessados nestas sessões o favor de se lhe dirigirem.

UM REPARO...

Muito vagamente soube-se através da Imprensa, que Sua Exceléncia o Senhor Ministro das Obras Públicas, se deslocou a Loulé, a fim de tomar conhecimento de alguns problemas locais.

Também se soube vagamente que lhe foi indicado, em face da conclusão tomada por uma comissão técnica escolhida para o efeito, o sítio ao futuro Parque da Vila, onde se pensava edificar a Escola Comercial e Industrial.

Uma grande parte da população, concerteza que estaria interessada em saber em que ponto se encontra actualmente tão importante problema. A frequência de hoje na Escola Comercial é de cerca de 300 alunos, portanto diminuta e de molde a relegar para tarde a construção do novo edifício, uma vez que se tem de dar prioridade a outras terras onde essa frequência é muito maior.

Uma das razões para essa pequena escolaridade é a facilidade que têm os estudantes algumas freguesias do nosso concelho em se deslocarem de caminho de ferro para Faro. Sem dúvida que isso é uma razão que explica, mas não suficiente para se deixar de lutar.

Uma terra, como Loulé, grandiosa e populosa, não obstante essas dificuldades de acesso ferroviário, hoje já incompreensíveis, não pode ficar à mercê dessas contingências.

Uma vez instalado esse edifício novo, com possibilidades de criação de cursos novos e alargamento dos já existentes, o aumento de alunos processará-se naturalmente. Acrece ainda o facto da maior facilidade de ins-

(Continuação na 4.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

VII

À porta da Matriz.

Transponhamos estes venerandos umbrais por onde têm passado tantas gerações, com a sua fé, os seus sonhos, as suas glórias e as suas dores...

Antes de mais nada, vai deixar-me ajoelhar um pouco, se é religioso, ou ajoelhar comigo, se o é, para fazermos a saudação ao Senhor da casa.

De joelhos, pois claro! Nunca hei-de enfileirar entre os «orantes passantes», porque de mãos atrás das costas ando eu, quando passeio despreocupadamente no meu quintal, e nunca me atreveria a tomar tal atitude ao ser recebido pelo nosso venerável Chefe de Estado. Ora Deus... (não preciso completar o racio-

cínio, demasiado evidente para a sua perspicácia).

O amigo já visionou o espetáculo cômico que se desencolhará nas nossas igrejas, quando se generalizar essa moda do comungar de pé e de mãos atrás das costas, principalmente se os comungantes forem «camisistas»? Não sabe o que é? São os «crisóstilos-novos», que não descobriram traje mais próprio para receber a comunhão do que... em fralda.

Em fim, sempre se falou no «sagrado banquete». Parece que há agora o propósito de o transformar em «sagrado pique-nique»!... O traje é disso...

Mas fantasias bem a coisa. O cristãozinho novo empertiga-se, cruza as mãoszinhas atrás de regalo corporal nada nobre, aproxima-se do oficial e... dita-lhe a língua fora com ar mais ou menos esgárico (perdoe o

Manuel de Sousa Pedro

(Continuação na 3.ª página)

Sessão Solene para distribuição dos Prémios da Câmara aos melhores Alunos

DE 1965

Ao fazermos o relato da grandiosa Sessão Solene realizada no Salão Nobre da Câmara, no dia 17 de Abril findo, fizemo-lo com tanta ligeireza, que reconhecemos, não se coadunou com o significado da iniciativa a que todos os anos nos temos associado com justo e sincero aplauso pelo seu alto significado e sobretudo pelo elevado brilho que, este ano atingiu, com a presença honrosa do Venerável Prelado da Diocese, Dom Júlio Tavares Rebimbas que visitava Loulé, pela primeira vez.

Contávamos com a reportagem que um nosso colaborador, nos costuma prestar e este não fez confiado que outrem o faria e por último e quase à hora da saída do jornal, tivemos que redigí-la sobre os apontamentos tomados pela magnífica oração do Rev. Padre Carrilho, omitindo assim a magnífica apresentação do conferente feita por forma brilhantíssima pelo actual Presidente da Câmara sr. Eduardo Delgado Pinto uma eloquente e patriótica alocução e ainda à oração do Ex.º Governador Civil de Faro, Dr. Joaquim Ro-

(Continuação na 4.ª página)

Biblioteca-Museu no Convento da Graça

Por CARLOS ALBINO

As pessoas que se esforçam por progredir culturalmente e veem na cultura um factor de promoção social, não podem considerar que Loulé indique nesse campo, como uma passagem habitual, como algo de definido e consumado.

Temos, de facto, de reagir com sacrifício e generosidade: uma e outra coisa é necessária para se pensar no assunto nos seus termos completos. Não se pense que as sugestões precisam «de sorte» para se concretizarem o que necessitam é da inteligência prática e da boa condução da administração.

Loulé precisa de uma Biblioteca - Museu e não só é necessário perdermos tempo como também é prejudicial perdê-lo; Loulé precisa de uma casa em

que habite a cultura e que transforme esta, numa peça essencial para a educação dos seus filhos.

Pouco a pouco vai desaparecendo do meio de nós o que devia ser guardado com cuidado. Os documentos históricos que nos deviam interessar encontram-se dispersos e pouco a pouco os particulares vão-se desinteressando de preciosidades que ainda são cobiçadas por gente de fora. Numerosos objectos e livros estão apesar de tudo, abandonados aos cantos à es-

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

Postal de Faro

Com um espetáculo em que representou a peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller actuou em Faro, com o maior êxito artístico a Companhia Nacional de Teatro, dirigida pelo actor António Manuel Couto Viana. De tarde, o Teatro de Geraifat apresentou a peça infantil «Albaninha ou a pastora que guardava patos», da autoria de Maria Manuela Couto Viana.

No próximo Festival Guibekian de Música actuará em Faro o Coro Easoo, da Universidade de São Sebastião.

O «Dia do Lusito», data consagrada aos mais jovens filhos da Mocidade Portuguesa foi comemorada e mordidas as Escolas do Distrito com várias cerimónias. Em Faro, na véspera, foi oferecida uma sessão de cinema, graças à excelente colaboração da Empresa do Cinema Santo António. No «Dia do Lusito» realizou-se na Sé Catedral uma missa por alma de quantos lutaram e lutam por um Portugal Maior.

Também naquele corpo administrativo deu entrada o projecto de construção de um grande imóvel de nove pisos a construir nos gavetões das ruas Aboim Ascensão e Frei Lourenço de Santa Maria.

Vai seguir brevemente para o Ultramar o sr. Capitão Rocha e Cunha, que comandou a P. S. P. neste Distrito e conquistou gerais simpatias.

Prosseguem com a maior animação as festas dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro.

João Leal

Panoramicas... de Loulé

Privados do prazer de tomar café ao ar livre, no passeio do

Café, por falta de licença municipal para ocupação da via pública, sentimos que a questão já se prolonga de mais.

Talvez se queira também fazer disto mais uma questão política, mas a verdade é que ela é apenas uma questão económica, porque ao fim e ao cabo se quer fazer render mais uns tostões a taxa de ocupação.

O dono do Café diz que não está para pagar os metros de largura do passeio, porque pelas novas regras de estacionamento, os flocinhos dos automóveis se projectam em parte do mesmo e não deixam ocupar toda a área.

E nós continuamos sem mesas no passeio por causa desta guerra do alecrim e da mangerona.

Como sair deste complicado «gachis»? Talvez sentando-nos em cima uns dos outros, ou pondendo as cadeiras em cima das me-

ses.

Ao que parece está assente a implantação da Escola nos terrenos do Parque da Vila. Fomos dos que sempre condenámos esta solução que nos subtrai a possibilidade de podermos ter, algum dia, o melhor Parque Municipal do sul do País.

É pena que, nesta Vila, sempre se tenham feito as coisas à custa do que há, para não criar complicações e resolver pelo mais fácil e pelo mais barato. Só nos resta rezar um responso pelo Parque e aguardar que o futuro nos dê e consagre toda a razão.

O nosso protesto aqui fica, seja a resolução desta ou daquela Câmara e aqui solenemente declaramos a nossa posição de «evicídos mas não convencidos».

R. P.

ASPECTOS NOVOS

da Emigração Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

dez e gozam mesmo de direito a

Tendo em conta o número de emigrantes portugueses e a amplitude das vantagens de certos sistemas estrangeiros de segurança social, bem se entende o interesse que há em assegurar que as prestações devidas sejam efectivamente pagas. O principal papel que incumbe ao organismo agora criado no Ministério das Corporações é, precisamente, o de funcionar como elemento de ligação entre as instituições de segurança social dos países estrangeiros e os trabalhadores segurados, e seus familiares, residentes em Portugal.

Os números relativos à actividade desenvolvida pela Federação das Caixas de Previdência — Serviços Mecanográficos, que procedeu a Caixa Central no exercício das atribuições que a lei a esta confia, permitem avaliar a importância do referido papel de intermediário: só relativamente a emigrantes portugueses em França, no ano de 1965 foram pagas em Portugal pensões de acidentes de trabalho, invalidez e velhice no valor de cerca de 20 000 contos, e abonos de família em valor superior a 50 000 contos. O total destas quantias permite encontrar uma média mensal de pagamentos efectuados da ordem dos 6 000 contos, verba esta que apresenta, como é natural, tendência para aumentar.

Como se notou acima, a Caixa apenas intervém nestes pagamentos como intermediária, facilitando o cumprimento das obrigações a cargo das instituições de previdência dos vários países onde trabalham portugueses. Além de assegurar a situação económica dos beneficiários destas prestações, o seu pagamento é fonte de divisas e constitui, portanto, uma vantagem para toda a comunidade nacional.

As quantias pagas por este título reflectem-se, positivamente, na balança de pagamentos e traduzem-se no aumento do peso da rubrica de transferências privadas. Repare-se que a referida rubrica, onde se incluem as transferências dos emigrantes, é actualmente um dos mais importantes factores do saldo positivo da balança de invisíveis correntes da Metrópole.

A situação não é nova: Portugal é desde há muito um país de emigração; e esta emigração é, senão procurada, ao menos consentida, como um meio de obviar aos «deficits» constantes da balança comercial metropolitana.

Além disso, a emigração tem também as suas vantagens no

P ARAGIL



Agradecimento

Casimiro de Sousa

Vide Errada

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Propriedade

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira.

Tratar pelo telefone 22 de Almancil.



MARÍTIMAS

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS Para a ÁFRICA ou qualquer parte do Mundo.



98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100
TELEFONE 193 — LOULE

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas e Marítimas e da C. P.

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

CAPITAL 10 000 000\$00

AUMENTO DO CAPITAL

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, de 25 de Abril de 1966, publicado no Diário do Governo n.º 108, III série, de 7 de Maio de 1966, foi autorizada a elevação do capital social do Banco de 10 000 000\$00 para 12 500 000\$00, pela emissão de 25 000 acções do valor nominal de 100\$00 cada, com reserva de preferência para os accionistas.

O prazo para a subscrição termina em 21/5/966.

Cada accionista tem o direito de subscrever 1 acção da nova emissão por cada 4 das que possui.

Os accionistas possuidores de 1 a 3 acções têm direito a subscrever com 1 acção desta nova emissão.

As acções são emitidas ao par e o pagamento será efectuado integralmente, em numerário, no acto da subscrição.

Se houver sobras, estas serão rateadas pelos accionistas na proporção acima indicada, mas os accionistas com 1 a 3 acções não gozarão desta facultade.

Na sede do Banco e nas suas filiais de Loulé e Portimão fornecem-se os boletins de subscrição e prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximo

Em FARO:
Rua Dr. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.
ou pelos telef. 631-01 e 421-10

A TAP organizou, para si,

UM SERVICO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Aos srs. emigrantes

Propriedade com mais de 500 000 m. junto à estrada nacional na extensão de 600 m. Muito perto de Loulé. Luz e água a menos de 100 m. Pode ser urbanizada para suprir a falta de terrenos para construção que há na vila que está a 2 km. de distância.

Só se vende toda.

Resposta a este Jornal ao n.º 32.

VENDEM-SE

Prédios urbanos, descritos nos artigos 60 e 61 da respectiva matriz de S. Clemente, sitos na Rua Eng. Duarte Pacheco, pertencentes a herdeiros de Maria Emilia da Piedade Texugo. Dirigir propostas a Cris-tóvão Texugo de Sousa — Tavira.

VENDE-SE

Prédio vende-se com chave na mão c/ 1. andar na Rua da Piedade n.º 46 — Loulé.

Acceptam-se propostas no n.º 48 da mesma Rua.

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio de Vale de Engel, (Barreiras Brancas) — Loulé, com terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras e outras árvores.

Tratar com Gertrudes Pinguinha, Rua S. João de Brito — Loulé.

Dactilógrafa

Carece de emprego urgente.

Preferência fora de Loulé. Nesta redacção se informa.

Declaração

Manuel Capinha Guerreiro, tendo fixado residência em França e desejando desligar-se de quaisquer interferências comerciais com a firma Viúva de Joaquim de Sousa Espanhol, vem declarar publicamente que, tendo prescindido de quaisquer direitos que possam ser-lhe atribuídos, também se considera desligado de todas e quaisquer obrigações a que aquela firma possa estar ou venha a obrigar-se.

Paris, 5 de Maio de 1966

A VOZ DE LOULE
N.º 347 — 15-5-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença movida por MANUEL GUERREIRO CONTRERIAS e mulher Maria Benta D'Almeida, proprietários, moradores no Troto-Almancil, desta comarca e OUTROS, que corre pela 2.ª Secção de Processos do mesmo Tribunal, contra executada ANTONIA SILVESTRE, solteira, maior, doméstica, presa na Cadeia Central de Mulheres, em Tires-Cascais, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àquele executada:

1.º

Um bocado de terra de regadio com direito a 2 horas e 12 minutos de água por semana de uma hora situada na propriedade de Francisco Viegas Melro, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, desta comarca, que confina a nascente Canada, norte José Guerreiro Contreras, poente Manuel Guerreiro Contreras e oeste e sul Manuel de Sousa, o qual vai à praça pelo valor de 1 640\$00.

2.º

Bocado de terra de areias com amendoeiras, pinheiros e vinha, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente e norte Joaquim Guerreiro Contreras, poente Manuel Guerreiro Contreras e o sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 840\$00.

3.º

Bocado de terrenos de areias, com amendoeiras, figueiras e vinha, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente com Manuel Guerreiro Contreras, poente Joaquim Cristóvão de Sousa Pires e o sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 2 040\$00.

4.º

Courela de terra de semear com árvores no mesmo lugar e freguesia, que confina do nascente com Manuel Guerreiro Contreras, norte Francisco José Aleixo, poente Francisco Filipe e o sul caminho, que vai à praça pelo valor de 2 400\$00.

5.º

Courela de terra de semear com árvores no mesmo lugar e freguesia, que confina do nascente com Manuel Guerreiro Contreras, norte Francisco José Aleixo, poente Francisco Filipe e o sul caminho, que vai à praça pelo valor de 1 320\$00.

6.º

Courela de terra de areia e semear, com árvores e vinha, no sítio das Areias de Almancil, da mesma freguesia, que confina do nascente com caminho, norte Manuel Guerreiro Contreras, poente ribeira e o sul Manuel António, que vai à praça pelo valor de 1 360\$00.

7.º

O direito e acção a 1/4 parte da herança ilíquida e indivisa de Joaquim Guerreiro Contreras, morador que foi no sítio da Igreja, da referida freguesia de Almancil, falecido em 30/4/1942, a qual se compõe na sua totalidade de bens imóveis, herança de que cabia ao «de cujus» Francisco Guerreiro Contreras, 1/4 parte, com o valor matrício correspondente de 1 830\$00, que é o valor por que vai à praça.

Loulé, 15 de Abril de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Subst.

(a) Jacinto Duarte

Cordobés

(Continuação da 1.ª página)

lo que cobra agora em cinco minutos! Aliás, não é segredo para ninguém, sobretudo para o aficionado que anda a par dos acontecimentos, que Manuel Benítez ganha por corrida (no mínimo) um milhão de pesetas, ou seja, em nossa moeda, cerca de 500 contos.

É este diestro fabuloso, disputado pelas empresas, endeu-sadas pela multidão, que vai a Santarém no dia 19 de Junho, precisamente à maior praça de touros de Portugal e integrado nos cartazes da principal feira taurina do País.

Todos os aficionados se lembram do éxito que proporcionaram os touros de David Ribeiro Telles na corrida T. V. do ano passado. Pois para a lide a pé da Feira de Santarém, foram escolhidos os touros dessa ganaderia para garantia de éxito.

A primeira corrida da Feira, entretanto, efectua-se no dia 10 de Junho, feriado nacional, e é uma homenagem aos regentes agrícolas Portugueses. Com touros de Norberto Pedroso, temos, a cavalo, D. José Ataide e Manuel Sábio e a pé os novilheiros Fernando dos Santos e Ricardo Chibanga, com touros de João Ramalho. Os forcados serão os Amadores do Ribatejo.

No dia 12, Mestre Batista e José Lupi lidam quatro touros de Passanha e os matadores Armando Soares e Amadeu dos Anjos quatro touros de Ribeiro Telles. As pegas estão a cargo dos Amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim Capoulas.

Finalmente, no dia 19 de Junho, os treze mil lugares da «Monumental» escalabatana vão ser poucos, por certo, para comportar todos os que querem ver (depois menos uma vez na vida) Manuel Benítez «El Cordobés». O cartaz dessa tarde é o seguinte: Touros de João Gregório para Manuel Conde e David Telles e touros de Ribeiro Telles para José Júlio e «El Cordobés». Forcados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio.

Automóvel

Vende-se um automóvel «Vauxhaul», em bom estado.

Tratar com Dr. Alves Maria — Telef. 371 ou 50 — Loulé.

OPEL

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se um automóvel Opel-Série 20, em bom estado.

Tratar com Manuel da Ponte — Consegueinte — Loulé.

Agradecimento

António de Sousa Leal

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e para que não cometa qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, aquando da sua doença e que lhe prestaram a sua última homenagem incorporando-se no seu funeral. À todos, pois, o preito da sua gratidão.

Agradecimento

Maria Francisca Martins Carrilho

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem por este meio, patenteiar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhes testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

a NORTENHA

VENDE:

PROPRIEDADE RÚSTICA NO ALTO DA SEMINA

Junto ao mar, com praia privativa, magnífica paisagem, entre as Praias de Albufeira e Olhos de Água, água, luz e telefone.

Área — 24.640 m².

Preço muito acessível.

PROPRIEDADE EM CARVOEIRO

Propriedade com cerca de 33.000 m², na qual existem dois moinhos.

Água e luz muito próximo. Fácil acesso.

Dista 1 Km da Praia do Carvoeiro, para a qual tem magnífica vista. Óptimo local para restaurante.

MORADIA EM QUARTEIRA

R/c. e 1.º andar, cada piso com 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, despensa e cozinha. Possui amplo quintal e terraço nas trazeiras, com acesso à varanda. Afastada do mar 200 m.

MOSTRA

EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º • TELEF. 24243

TRATA:

empresa predial

NORTENHA

PORTO — Praça D. João I, 25, 1.º • TELEFONES 20085-20086-20087
LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º • TELEFONES 36228-366731-366812
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 264, 2.º • TELEFONES 27404-27855



«A VOZ DE LOULE»
N.º 347 — 15-5-1966

Comarca de Loulé A NÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

1.º publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSE CORREIA NEVES e mulher MARIA NEVES, proprietários, moradores nos Lentiscais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Joaquim José Figueiras, casado, proprietário, morador nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Loulé, 25 de Abril de 1966

O escrivão de direito,
da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

(a) Jacinto Duarte

VENDEM-SE

2 prédios antigos, contíguos, no centro da Vila, com planta aprovada para nova construção.

Dão-se informações na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 5-1.º — Faro ou pelo telefone 22753, das 9 às 12 h. e das 17 às 19 horas.

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105
LOULE

Serviços e / Dumpers
e Martelos Perfura-
dores e Demolidores

Carlos Albino

QUE ACOMPANHAR-ME?

(Continuação da 1.ª página)

neologismo, mas comprehende-o!). Ora isso fago eu ao meu filho para o divertir! Agora suponha centenas de figurantes a repetir a cena! Pode-se tomar a sério semelhante ritual?

Não! A minha atitude não é derrotista. S. Paulo censurava os cristãos que se embriagavam antes do banquete eucarístico. Excesso de vinho! Eu reparo (apenas...) nos que se desleixam no vestuário e na atitude. Excesso de avontade!

Parece-me que nem uns nem outros «discernem o corpo do Senhor»...

Porque sorrio?... Porque estava a apetecer-me dizer ainda outra coisa. Mas essa fica para outra ocasião!...

Olha para a Igreja, de plano rectangular, com várias capelas salientes. É dos mais largos em igrejas portuguesas. Dou-lhe já algumas das dimensões desta:

Comprimento — 19,18 m; Largura — 15,90 m; Largura de nave central — 6,40; Largura das naves laterais — 4,75 m.

Fazemos primeiramente algumas observações genéricas e, em seguida examinaremos capela por capela.

Está a ver que são três as naves, separadas entre si por arcos ogivais a formar quatro tramos, arcos esses assentes sobre colunas de curiosos capitais com ornatos vegetais. Em 1565, descrevia-se o corpo da igreja como «de três naves com esteiros e colunas de pedra e arcos de alvenaria (madeirada e forrada de bordos)».

Repare na linda rosácea por cima da capela-mor. Não era dali, mas veio do convento da Graça, pelo menos a parte superior e ali a adaptaram com a felicidade que está vendo.

Nota ainda nas paredes laterais aquelas interessantes frescas de arco redondo (só uma das quais aberta) que mostram bem a fase transitória dos dois estilos — o românico e o gótico.

A cobertura das três naves em abóbada de berço e a pavimentação de solo com faixas de ladrilho regional são do último restauro dos Monumentos Nacionais. Mas foi de lageado outora, pois, em 1572, o Visitador ordenou à Câmara que mandasse consertar o «lageamento da Igreja».

A Visita de 1676 mandou forrar a igreja, que só era forrada nas duas naves laterais e consigna-se que tal obrigação pertencia ao povo.

Primitivamente o templo era só de três tramos. Na visita de 1588, manda-se que «os Juízes e Vereadores e povo desta freg. fizessem acrescentar o corpo da Igreja e a porta principal o que parecesse necessário para se recolher mais povo e em proporção com parecer de oficiais em termo de 2 anos...» etc.

Teria sido executado este artigo da Visita? Parece que não, porque, em 1732, aparece uma Provisão de D. João V a mandar fazer à igreja o «acrescentamento de um arco». Mas esta ordem não teve maior obediência, visto que, em 1791, é D. Francisco Gomes quem recorda a ordem real e, naturalmente, é ele quem consegue que ela seja finalmente executada.

Não se admira desta morosidade, 1588: plena época do domínio filipino — desleixo geral em todo o país. Ainda assim, a Ordem velava e o Visitador de 1607 providenciou: «Mandamos ao Juiz, Vereadores, Procurador do Povo e fregueses desta Matriz que dentro em seis meses q. começarão da Pascha de flores q. vem em diante, mandem acrescentar esta igreja como está mandado na Visitação passada e conforme ao contrato que estava feito e começar-se e acabar-se dentro nos ditos seis meses». Tem a data de 22 de Outubro. Apesar do contrato, ficou letra morta.

As primeiras décadas após a Restauração foram de tantas preocupações e de tal desorganização religiosa, que não admira que só o Magnânimo tivesse reparado em coisas a que aliás o inclinava a sua religiosidade e gosto de grandezas. Mas, ainda então a falta de iniciativa, a rotina e depois os estragos do terramoto, necessitaram do aparelhamento dum prelado dinâmico, como o bispo Avelar, para realizar uma ordem dada havia dois séculos...

Tinha a igreja, primitivamente, «duas portas travessas de pedra com suas portas boas». Isto reza a descrição dum dos Visitadores. Uma dessas portas, que devia ter dado imediatamente para a rua, é aquela que ali vê, de arco ogival, e dando para pátio interior.

Salamos por ela pensando nos 14.831\$35 que o prior Baptista aqui gastou em 1930, indo, no mês de Maio, a subscrição em 8.581\$30, para, pouco depois, algo do que ele fez ser destruído pelas obras de restauração.

Se a gente adivinhasse...

Alvaro Pais

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** — Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VL2AM65CN

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

A V I S O

Concurso público para a concessão da exploração do Restaurante e Bar do Aeroporto de Faro.

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 20 de Maio de 1966, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5 000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro, —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc. 30 000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 2 de Maio de 1966

O Adjunto do Director-Geral,

C. Themudo Barata

AOS SENHORES INDUSTRIAS DE HOTELARIA

Possuimos para venda em Armação de Pêra, frente ao mar, no melhor local, imóvel e terreno anexo, com área para construção de grande unidade hoteleira.

Resposta ao apartado n.º 131 — FARO

Trespassa-se

Com todo o seu recheio, trespassa-se a Pensão-Restaurante «Retiro dos Arcos».

Informa o proprietário, na Av. Marçal Pacheco LOULE' — Telef. 211.

TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULE'

VENDE passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

TERRENO para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

CASA

Vende-se uma casa térrea, com chave na mão, na Rua da Piedade, 48 — LOULE'.

Prestam-se esclarecimentos no próprio local.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonte, a sr.ª D. Arménia Luís, residente em França e o menino Bernardino Romeo Martins Caetano.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Faro.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório.

Em 23, a sr.ª D. Silvia Castanho Laginha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em França.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá e a menina Branca Luisa Duarte Caetano.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a sr.ª D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves, residente em Angola e a sr.ª D. Maria Perpétua Duarte.

Em 29, a sr.ª D. Maria Otilia Vaz de Barros Vasques, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliiqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raúl José Vicente de Brito e a menina Maria da Ascensão Raminhos Madeira.

Em 31, o menino João Manuel Beltebernicht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E.U. da América, o sr. José Luís das Dores e as sr.ªs D. Donaldia de Sousa Correia e D. Maria das Dores Baguinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.ª D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigues Santos Brito.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Mafra.

Legião Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

director da Escola Técnica de Loulé e Dr. Jacinto Duarte, 1.º substituto do Juiz da Comarca.

Fez a apresentação do conferente o sr. Eduardo Delgado Pinto que se alongou depois, brilhantemente, em considerações sobre as comemorações, terminando com um apelo patriótico à juventude.

Seguidamente o Dr. Aires de Lemos Tavares proferiu a sua conferência cujo tema: «Antes e depois de 28 de Maio» expôs com concisão, brilho e ordenamento lógico.

Depois de analisar o ambiente político da França desde Luiz XIV, e a influência dos enciclistas na evolução política da Europa até as suas projeções sobre o nosso País e de expor o que foi liberalismo em Portugal até 1926, historiou a revolução e fez a análise do que tem sido a sua obra até aos nossos dias.

A sessão foi encerrada pelo sr. Coronel Santos Gomes que fez breve elogio crítico da conferência.

Os oradores foram muito aplaudidos, e a sessão correu em ambiente bastante elevado.

UM REPARO...

(Continuação da 1.ª página)

talharia para os de recursos económicos mais débeis, aqui, do que na capital do Distrito.

Somos também da opinião de que a Escola deve ser edificada noutra zona que não a do Parque. Este não será exclusivamente da população estudantil e, além disso, a beleza arquitectónica do seu edifício em zona aberta emprestará à Vila outra imponência e proporcionará a criação de novos edifícios habitacionais à sua volta, à semelhança daquilo que temos vindo a observar noutras terras.

Diz-se que não se pensou em levá-la para outro local em virtude dos preços exagerados pedidos pelos proprietários dos possíveis terrenos.

Mas chegou a haver verdadeiro diálogo?

Porque não se fizeram contrapostas?

Mesmo, em caso de necessidade, porque não se vai até à expropriação?

O que é certo é que joga com um problema importante para o futuro de Loulé e os seus interesses têm de ser devidamente acatulados.

Asclepius

A 40 anos de distância

(Continuação da 1.ª página)

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Alte, realizou-se no passado dia 25 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa Pinto Correia, prändada filha da sr.ª D. Rosa Viegas Pinto Gregório e do nosso prezano assinante e amigo sr. José de Sousa Correia Gregório, abastado proprietário nas Sarnadas, com o sr. Manuel da Palma Guerreiro, filho da sr.ª D. Maria Palma Leal e do sr. Manuel António Guerreiro, abastado proprietário, residente nas Sarnadas (Alte).

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o Capitão da Marinha Mercante sr. Carlos Alberto da Silva Santos e sua esposa sr.ª D. Maria Bernarda Pinto Pontes da Silva Santos, e por parte do noivo os srs. Tenente-Coronel José da Glória Alves e Alferes Capelaño Padre Fabris Moreira Maia.

Foi celebrante o Rev. Pároco Francisco da Costa Rita, que dirigiu uma significativa alocução aos noivos.

Após a cerimónia foi servido um abundante «copo de água», seguido de um jantar, aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, nas Sarnadas.

Aos noivos endereçamos os nossos parabéns e votos de pe-rene lua de mel.

FALECIMENTOS

Contando 79 anos de idade, faleceu no passado dia 3 do corrente, em casa de sua residência, no Parragil (Loulé), o sr. Casmirio de Sousa Vide Errada, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Guerreiro e era pai das sr.ªs D. Maria Guerreiro de Sousa, casada com o sr. Manuel Martins Carrusca e D. Maria da Piedade Guerreiro Vide Errada, casada com o sr. David de Oliveira Pires, residente na Venezuela.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Em casa de sua residência nessa vila, faleceu no passado dia 12 do corrente o nosso dedicado assinante, amigo e conhecido comerciante da nossa praça sr. Reinaldo Guerreiro Mendonça, proprietário da antiga firma Angel Delgado, de que fôr zeloso e dedicado empregado.

O saudoso extinto, que gozava de merecida simpatia de quantos com ele privavam, pela sua afabilidade de carácter, contava 40 anos de idade, era natural de Santa Bárbara de Nexe e deixava viúva a sr.ª D. Maria Eugénia Grelha Mendonça.

Pelo inesperado do acontecimento, a morte do sr. Reinaldo Mendonça causou profunda consternação na nossa vila, tendo o seu funeral constituído sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, e em especial à desolada viúva, endereçamos os sentimentos do nosso mais profundo pesar.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Alte, realizou-se no passado dia 25 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa Pinto Correia, prändada filha da sr.ª D. Rosa Viegas Pinto Gregório e do nosso prezano assinante e amigo sr. José de Sousa Correia Gregório, abastado proprietário nas Sarnadas, com o sr. Manuel da Palma Guerreiro, filho da sr.ª D. Maria Palma Leal e do sr. Manuel António Guerreiro, abastado proprietário, residente nas Sarnadas (Alte).

Apontam-se muitas insuficiências, muitos defeitos, muitos erros, muitos atraços e até hesitações, das quais a mais grave se râ a de não se explorarem as idéias e os princípios até às suas últimas e lógicas consequências.

Mas é impossível — embora acusado de argumento sedicão — fugir à comparação, do que eram as finanças públicas, do que eram as estradas, do que eram os portos (?), as marinhas, de guerra e mercante, os edifícios escolares, os quartéis, as repartições, etc.

Pedimos aos mais velhos que, sinceramente, evocuem o que era a vida do País até 1926 e aos de menos de 50 anos que pegam àqueles que os esclareçam e lhes narrem as arrelas, os dissabores e as vergonhas por que se passava.

Verão que valerá a pena e que será motivo de orgulho para os que, de qualquer modo, participaram no 28 de Maio, (mesmo os que se separaram por divergências de ideal) ter empenhado os seus galões ou arriscado os seus empregos, para arrancarem com Gomes da Costa.

Nós, que ao tempo tinhamos 14 anos e temos a memória viva, ainda sentimos o mesmo entusiasmo que, em espírito (e nada mais) a nossa ilimitação permitia dar) nos irmanava com os revolucionários de então e a quem as próximas acomodações da vida, não levaram a traír por ação ou omissão, a nobreza do ideal que os impulsionou.

Bastaria lembrar que o tesouro tinha de recorrer a empréstimos a curto prazo para pagar os vencimentos dos seus servidores no mês seguinte e que hoje, sem quebra do ritmo dos grandes empreendimentos públicos e do fomento dos privados e sem recorrer ao crédito, suportamos uma guerra em 3 frentes.

E certo que não há batalhas espectaculares, das que numa assentada devoram vidas aos milhares e material às toneladas, mas sempre se esvai o grosso das disponibilidades da Nação.

É certo que tudo justificasse que tal esforço, de indole nacional e de projeção e interesse para um futuro que desejamos longínquo, não devesse ser suportado só pela nossa geração, ainda se não recorreu ao crédito.

O saudoso extinto, que gozava de merecida simpatia de quantos com ele privavam, pela sua afabilidade de carácter, contava 40 anos de idade, era natural de Santa Bárbara de Nexe e deixava viúva a sr.ª D. Maria Eugénia Grelha Mendonça.

Pelo inesperado do acontecimento, a morte do sr. Reinaldo Mendonça causou profunda consternação na nossa vila, tendo o seu funeral constituído sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, e em especial à desolada viúva, endereçamos os sentimentos do nosso mais profundo pesar.

01.º DE MAIO

EM ALTE

(Continuação da 1.ª página)

cedido em todo o País e ainda porque as suas belezas naturais valorizadas pela força de vontade e persistência dos seus naturais atraem e prendem o visitante.

Por isto e porque o 1.º de Maio coincidiu este ano com um domingo, Alte foi sem dúvida a terra do Algarve mais preferida por quem aprecia passar aquele tradicional dia fora do seu ambiente cotidiano.

Confiraram-se por centenas os automóveis que encheram todas as ruas de Alte onde o estacionamento era possível, outrora acontecendo com as estradas junto da povoação, onde se encontravam dezenas de autocarros de excursões e de carreiras.

Foi proibido (e muito bem) o trânsito automóvel entre as Fontes Pequena e Grande, mas mesmo assim era extremamente difícil transitar aí devido à extraordinária aglomeração de um público que queria refragar-se com a apetecível água de Alte e apreciar as danças e cantares dos Ranchos Folclóricos de Almeirim e Alte, cujas exibições foram muito aplaudidas.

A comprovar o mérito destas festas esteve também o facto de a Televisão Portuguesa ter dispensado alguns dos seus preciosos minutos para mostrar ao País como são as festas de Alte. Mais uma vez Alte brilhou e esteve à altura dos seus pergamens de gente hospitalaria e boa.

Parabéns a quantos contribuíram para os êxitos de tão características festas.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 7, a menina Landellina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

CORDOBÉS

O FAMOSO E LENDÁRIO TOUREIRO ESPANHOL NA FEIRA DO RIBATEJO

A típica Feira do Ribatejo, em Santarém transformada em Feira Nacional de Agricultura de